

RESGATANDO AS BRINCADEIRAS INFANTIS NA ESCOLA

Iomara Favoreto¹

Desde muito cedo, as brincadeiras infantis têm papel fundamental na vida e no aprendizado das crianças. Ao nível do desenvolvimento humano, inicialmente pela imitação, seguindo-se pelas formas mais simples de brincadeiras, como: “as caretas” carinhosas para as mães, um brinquedo dependurado sobre o berço da criança, etc. Brincar é próprio do ser humano, uma das formas mais importantes de se comunicar com o mundo, recriando o seu dia-a-dia e resolvendo seus conflitos, criando novas estruturas.

A brincadeira é, pois, uma atividade necessária, que a escola não pode deixar de proporcionar, tanto na Educação Infantil, como no Ensino

Fundamental; claro que, levando-se em consideração as características e os interesses de cada idade.

Brincar é um direito da criança. No entanto, na sociedade atual, percebe-se cada vez mais forte tendência a abreviar a infância. As crianças que, em outros tempos, aos nove, ou aos dez anos de idade, “brincavam naturalmente de boneca ou de carrinho”, hoje, interessam-se por maquilar-se, por acompanhar a moda, por mexer com jogos eletrônicos, com celular, computador etc. Brincar, como eles mesmos dizem, “é coisa de criança”.

Neste contexto, faz-se necessário que a escola resgate as brincadeiras infantis na escola, que vêm se perdendo; ampliando assim, o espaço da ludicidade e favorecendo a reconstrução do conhecimento, de forma coletiva, em momentos de prazer.

Na antiguidade, Platão e Aristóteles já defendiam o brinquedo, associavam o estudo ao prazer. Nesse sentido, as crianças permanecem conosco, oito horas por dia, tornando-se, imprescindível, o ato de brincar, já que a formação integral do educando faz parte da proposta pe-

Resumo: Este artigo apresenta um relato parcial do projeto de extensão “Resgatando as Brincadeiras Infantis na Escola”, desenvolvido no CAIC Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha em 2004, com alunos de quatro a dez anos de idade. Este projeto objetiva resgatar as brincadeiras infantis na escola, através de diferentes ações, tais como construção de brinquedos com sucatas, realização de teatro com fantoches, cantigas de roda, contação de histórias, entre outras. Nas atividades propostas com brinquedos, são significativas as contribuições para o desenvolvimento da criatividade, da afetividade, da desenvoltura e da interação social nas crianças, bem como o prazer e a alegria de brincar na escola.

Palavras-chave: Brincadeiras de infância. Brinquedos. Educação infantil.

Abstract: This article presents a partial report on the extension project named “Redeeming Childhood Games in School”, in progress at The Principal Álvaro Augusto Cunha Rocha Integral Attention to Children and Adolescent Centre in 2004, with students from four to ten years old. This project aims to redeem the childhood games in school, by different approaches, such as toy making from scrap, acting with puppets, playing ring-a-ring o’roses, story telling, and others. The contributions on developing creativity, affection, self-expression and social interaction in children are meaningful, as well as pleasure and joy of playing in school.

Keywords: Childhood games. Toys. Child education.

dagógica da escola.

A criança precisa brincar pela própria necessidade de brincar, de sentir-se livre, de socializar-se, de interagir, de reproduzir, de dramatizar situações vividas e, nesse contexto, de resolver seus conflitos, inserindo-se no mundo real.

Como atividade inerente à infância, a brincadeira deve ocupar espaço garantido em sua vida. Não criar esse espaço é ir contra a própria natureza da criança; contra o próprio desenvolvimento infantil, como afirma Lima (1995, p. 19) “Brincar é essencial à saúde emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria, porque na brincadeira a criança se reequilibra, recicla suas emoções e sacia sua ne-

cessidade de conhecer e reinventar a realidade”.

Brincar livremente não significa perder tempo. Se nos ocuparmos em observar uma criança brincando, vemos o quanto reproduz a realidade em que vive. Reproduz sua vida em família, imita sua professora, parecendo-lhe um instante mágico, em que é a própria professora, imitando seus gestos, seu tom de voz, sua atitude. Esse “momento mágico”, de fantasia, é, ao mesmo tempo de realidade, pois resolve as situações conforme suas estruturas psicológicas.

Quem de nós não lembra das brincadeiras, das gargalhadas que demos? Parece até que voltamos a ter as mesmas sensações que já passamos, voltando à nossa infância. É assim, dentro desse contexto, que a brincadeira vem sendo priorizada, fazendo parte do Projeto de Extensão “Resgatando as Brincadeiras na Escola”, de-

¹ Pedagoga. Vice-diretora da Escola Reitor Alvaro Augusto Cunha Rocha – CAIC – Universidade Estadual de Ponta Grossa. favoreto@uepg.br

envolvendo atividades, como:

Momento do brinquedo: Dia especial, combinado entre aluno e professor, em que, as crianças têm a liberdade de trazer seus brinquedos de casa, possibilitando a socialização, a integração e a interação entre os alunos tornando o individual coletivo. É uma das propostas mais esperadas pelas crianças, quando, na sala de aula, o que se vê, é o retrato da infância, afastado dos dias atuais. Bonecas sentadas em carteiras, como se fossem alunos, carrinhos, bolas sobre carteiras que nos transportam às lembranças da infância (figura 1).

Momento do parque: Atividade espontânea, em horários diversificados. Os grupos vão ao parque e brincam de balança, de gangorra, de escorregador, de trepa-trepa, na areia, construindo castelos, etc. Configura-se num espaço de grande prazer, e de lazer, longe das quatro paredes da sala, sem a intervenção do professor. Aqui, a criança precisa aprender a esperar sua vez, e a dividir os espaços para utilizar o brinquedo que deseja. Hoje, o parque é utilizado apenas por crianças de quatro a sete anos, pela própria resistência dos brinquedos. Entretanto, percebendo-se o interesse das crianças maiores em participar do parque, estamos construindo outro com a ajuda da comunidade escolar para atingir outras crianças. O entusiasmo, o interesse e a expectativa das crianças e dos pais são grandes para que logo possam utilizar o parque (figura 2).



Figura 1 – Crianças no pátio, brincando de boneca



Figura 2 – Brincando de casinha. Brincadeira no parque



Figura 3 – Momento livre, com crianças brincando de elástico. Resgatando brincadeiras.

Momento livre: Após o almoço, as crianças têm hora de atividade livre, quando são ofertadas várias atividades: futebol, vôlei, casinha de boneca, elástico, bambolê, corda, xadrez etc, orientadas por diversos profissionais que assessoram as atividades. A criança é livre, para escolher qual das brincadeiras mais lhe interessa, e ainda tem opção de inventar, de socializar-se a outras crianças de várias faixas etárias, de participar de outros tipos de brincadeiras. Neste momento, ela extravasa sua energia, aprendendo a viver em grupo, cooperando, obedecendo a regras, cuidando dos brinquedos, aprendendo a ganhar ou a perder. Nesse sentido, brincar tem um papel importante na formação de sua personalidade, ensaiando sua atuação como cidadão para atuar na sociedade (Figura 3).

Teatros: O jogo do faz de conta é incentivado através do teatro. A fantasia faz parte do enredo, e as crianças vivem personagens, contribuindo significativamente com a sua auto-estima e com a interação social entre as crianças. Por meio do teatro, a criança dramatiza sentimentos de angústia, de amor, de ódio, de desapontamento, criando novas estruturas, essenciais à formação do adulto. Ainda é importante lembrar que atividades como teatro, são apresentadas a toda comunidade escolar, estendendo-se a outras instituições que tomam conhecimento do trabalho e solicitam apresentações. A empolgação e a alegria das crianças é visível, revelando o quanto é necessário proporcionar situações

que elevem a sua auto-estima (Figura 4).

Confecção de brinquedos com sucata: Nessa atividade, desenvolvida em diversas situações, abre-se espaço à arte, ao fazer, dando corpo e vida a objetos. Ela é o criador de seus brinquedos, ao mesmo tempo em que se diverte, tendo que imaginar, pensar e planejar, para construir seus brinquedos (Figura 5).

Assim sendo, as atividades que vêm sendo desenvolvidas neste projeto, para 366 alunos, vêm atingindo seus objetivos, tornando as crianças mais afetivas, propiciando o lazer, o prazer e principalmente, contribuindo para a formação de sua personalidade, ensinando a interagir com o outro e com o mundo, demonstrando que o ato de brincar vem tornando a construção do conhecimento uma atividade prazerosa. Alunos das diferentes faixas etárias

convivem no mesmo ambiente, relacionando-se naturalmente, combinando regras para as brincadeiras. Alguns alunos que por vezes, demonstram atitudes agressivas ou ficam apáticos, olhando os demais; recebendo, porém, a intervenção dos professores, atitudes estas, passíveis de ocorrerem, quando se trata de formar a socia-



Figura 4 – Apresentação do teatro infantil “Reciclando o lixo”



Figura 5 – Confecção de brinquedo com material de sucata.

lização da criança.

Assim, observa-se que as relações afetivas vêm se tornando mais próximas entre os alunos e os professores, e de forma natural. Os adultos brincam com as crianças, “entram na brincadeira”, tendo o cuidado de não dirigirem a situação; até realizando algumas intervenções, mas com a delicadeza de não destruírem as brincadeiras, nem tirarem o seu prazer.

A intervenção do adulto é pequena; jamais age com a intenção de romper a atividade. Na verdade, ele tem o papel de propor e de incentivar a brincadeira, nunca intervindo na liberdade da criança. Esses laços afetivos que estão, pouco a pouco, estabelecendo-se, vêm cada vez mais, contribuindo para a construção do conhecimento em sala de aula, sem que a brincadeira perca seu principal sentido de brincar por brincar; atividade

de inerente à natureza da criança.

Concluindo, o Projeto de Extensão: “Resgatando as brincadeiras Infantis na escola” parece reforçar a idéia de que brincar faz parte da vida do ser humano, certamente, uma das atividades que mais tem contribuído para a formação da identidade da criança.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Reflexões:** a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Sumais, 1983.

DEHEINZELIN, M. ; LIMA, Z.V.C. **Professor da pré-escola.** Rio de Janeiro: FAE, 1991.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo e a educação.** São Paulo: Cortez, 1992.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LIMA, M. **Revista do Professor,** Porto Alegre, v. 20, n. 78, p. 5-7, abr./jun. 2004.

SILVA, A.V. **Faz de conta:** Como obter o máximo da imaginação infantil com o mínimo de interferência. São Paulo: Nova Escola, 1996.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.